

# Informe Macroeconômico

05 a 09/07/2021 - Ano 1 | Nº 16

## DESTAQUES

- **Produção Agrícola no Nordeste:** Produção de grãos no Nordeste atinge recorde: safra regional de grãos deverá alcançar 23,8 milhões de toneladas, 5,31% acima da obtida em 2020. Alagoas (+27,5%), Paraíba (+23,4%) e Piauí (+10,4%) deverão apresentar ganhos na produção de grãos, superiores à média regional (+6,0%). A soja (+10,1%) deverá registrar o maior crescimento e maior peso (53,6%) na produção de grãos.
- **Indústria nos Estados:** No acumulado de 2021, a retração observada na indústria do Nordeste (-1,4%) foi principalmente influenciada pela Bahia (-16,3%), enquanto Ceará (+17,7%) e Pernambuco (+9,4%) apresentaram crescimento. Minas Gerais (+14,4%) e Espírito Santo (+1,7%) também assinalaram resultados positivos. Apesar do avanço, em abril deste ano, apenas Minas Gerais conseguiu superar o nível de produção anterior ao do início da pandemia, todos os demais Estados selecionados estão aquém deste patamar.
- **Cesta Básica:** A Região Sul desponta com a maior variação na cesta básica, em maio, seguida pelo Nordeste e Norte. No ano, e em 12 meses, o Nordeste está em posição intermediária, +1,0% e +13,9%, respectivamente. Nas capitais, Natal tem a maior variação na cesta básica (+4,9%), seguida por Curitiba (+4,3%). Aracaju é uma das duas capitais com variação negativa (-0,3%). No ano, Natal tem a segunda maior variação (+9,4%), e Salvador, a menor (-1,9%). Em 12 meses, a menor variação se encontra em Recife (+6,5%).
- **Fundos Constitucionais:** O ano de 2021, apresenta um cenário bastante diferente do ano anterior, quanto à arrecadação federal. Os Fundos Constitucionais, que têm como base a arrecadação do Imposto de Renda e o Imposto sobre Produtos Industrializados, cresceram até maio, acima da inflação, +18,7%, no Nordeste, quando tinham caído no mesmo período, comparando 2020 com 2019, -7,4%.
- **Comércio Exterior:** As relações bilaterais do Nordeste com a China geraram um superávit de US\$ 0,126 bilhão no saldo da balança comercial, enquanto com os Estados Unidos, o saldo acumulou déficit de US\$ US\$ 1,029 bilhão, nos cinco primeiros meses deste ano.

### Projeções Macroeconômicas - 25.06.2021

| Mediana - Agregado - Período               | 2021  | 2022   | 2023   | 2024   |
|--|-------|--------|--------|--------|
| IPCA (%)                                   | 5,97  | 3,78   | 3,25   | 3,25   |
| PIB (% de crescimento)                     | 5,05  | 2,11   | 2,50   | 2,50   |
| Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$) | 5,10  | 5,20   | 5,05   | 5,00   |
| Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)   | 6,50  | 6,50   | 6,50   | 6,50   |
| IGP-M (%)                                  | 19,12 | 4,60   | 4,00   | 3,90   |
| Preços Administrados (%)                   | 9,39  | 4,42   | 3,80   | 3,50   |
| Produção Industrial (% de crescimento)     | 6,23  | 2,36   | 3,00   | 2,50   |
| Conta Corrente (US\$ Bilhões)              | -0,27 | -18,51 | -22,50 | -41,00 |
| Balança Comercial (US\$ Bilhões)           | 68,80 | 60,00  | 61,08  | 61,20  |
| Investimento Direto no País (US\$ Bilhões) | 58,00 | 67,95  | 72,00  | 77,90  |
| Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 61,60 | 63,40  | 65,90  | 67,90  |
| Resultado Primário (% do PIB)              | -2,50 | -1,65  | -1,10  | -0,56  |
| Resultado Nominal (% do PIB)               | -6,81 | -6,50  | -5,95  | -5,50  |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



## Produção de grãos no Nordeste continua recorde: expectativa de aumento na produção de Alagoas (+27,5%), Paraíba (+23,4%) e Piauí (+10,4%), superior à média regional (+6,0%)

A agricultura regional vem surpreendendo com os resultados estimados para a safra agrícola em 2021. Considerando os principais produtos agrícolas levantados pelo IBGE, destaca-se o crescimento das produções da batata-inglesa (+93,5%), uva (+15,1%), fumo (+6,8%), cana-de-açúcar (+1,6%) e banana (+1,5%), frente à safra passada (Tabela 1).

Quanto aos grupos dos cereais e oleaginosas, a expectativa para a safra regional em 2021 deverá alcançar 23,8 milhões de toneladas, 5,3% superior à obtida em 2020 (22,6 milhões de toneladas), aumento de 1.209,5 mil toneladas.

Soja e milho são os principais produtos deste grupo, que, representam 53,6% e 37,7% da estimativa da produção de grãos, nesta ordem. A expectativa de crescimento da produção de soja e milho será de +10,1% e +2,8%, respectivamente.

**Tabela 1 – Nordeste: Principais produtos da safra agrícola (Em ton.) – 2021**

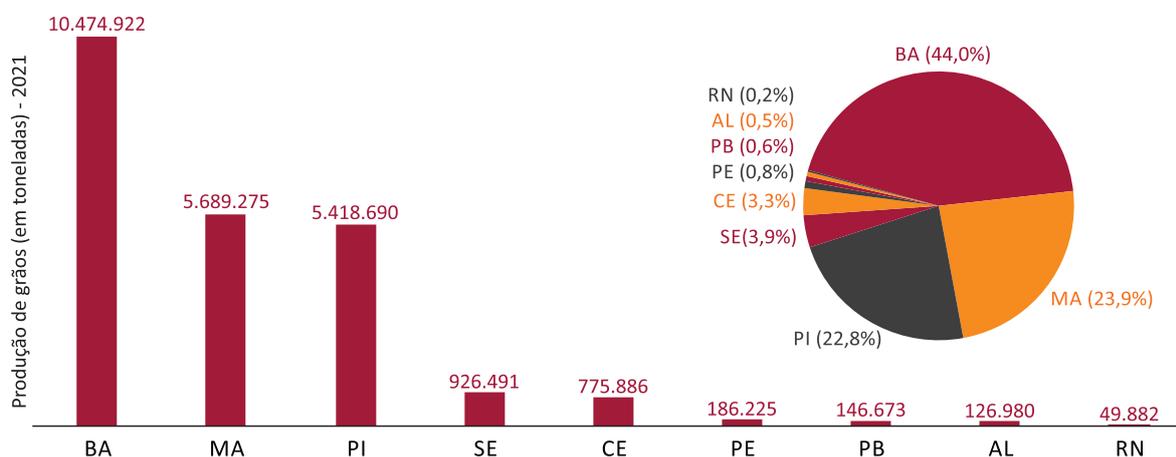
| Produto das lavouras | Safra 2021 | Var. (%) (2) | Part. (%) | Produto das lavouras | Safra 2021 | Var. (%) (2) |
|----------------------|------------|--------------|-----------|----------------------|------------|--------------|
| Total de grãos (1)   | 23.795.025 | 5,3          | 100,0%    | Cana-de-açúcar       | 53.039.466 | 1,6          |
| Soja                 | 12.753.465 | 10,1         | 53,6%     | Mandioca             | 3.687.207  | -7,2         |
| Milho                | 8.967.660  | 2,8          | 37,7%     | Banana               | 2.335.358  | 1,5          |
| Algodão herbáceo     | 1.399.793  | -15,2        | 5,9%      | Laranja              | 1.156.073  | -0,1         |
| Feijão               | 636.587    | -4,1         | 2,7%      | Uva                  | 446.197    | 15,1         |
| Arroz                | 351.325    | 5,4          | 1,5%      | Tomate               | 446.056    | -10,2        |
| Sorgo                | 166.330    | -21,4        | 0,7%      | Batata - inglesa     | 387.216    | 93,5         |
| Mamona               | 34.723     | -4,4         | 0,1%      | Café                 | 218.974    | -11,2        |
| Trigo                | 18.000     | 5,9          | 0,1%      | Castanha-de-caju     | 122.416    | -11,2        |
| Amendoim             | 13.061     | 4,7          | 0,1%      | Cacau                | 106.045    | -10,1        |
|                      |            |              |           | Fumo                 | 32.087     | 6,8          |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale; (2) Variação em relação à safra passada.

Relativo aos estados, seis deverão apresentar ganhos na produção de grãos em 2021, com maior visibilidade às variações em Alagoas (+27,5%), Paraíba (+23,4%) e Piauí (+10,4%), superior à média regional (+6,0%). Maranhão (+4,9%), Sergipe (+4,8%) e Bahia (+4,1%) também pontuarão resultados positivos na colheita da safra de grãos de 2021. Já as estimativas de queda foram para Rio Grande do Norte (-14,4%) e Ceará (-1,1%).

Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Bahia (44,0%), Maranhão (23,9%) e Piauí (22,8%) deverão aumentar sua produção, respectivamente, em 411,7 mil, 267,9 mil e 511,6 mil toneladas, em 2021. Do grupo desses estados, soja é o principal produto, com participação de 65,2%, 55,7 e 50,7% da produção de grãos de cada Estado, respectivamente. São esperados aumentos na produção de soja na Bahia (+12,6%), no Piauí (+12,2%), e no Maranhão (+3,6%), refletindo o crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelos preços da commodity.

**Gráfico 1 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (ton.) – 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.



## A indústria avançou nos Estados da área de atuação do BNB, no 1º quadrimestre de 2021, com exceção da Bahia

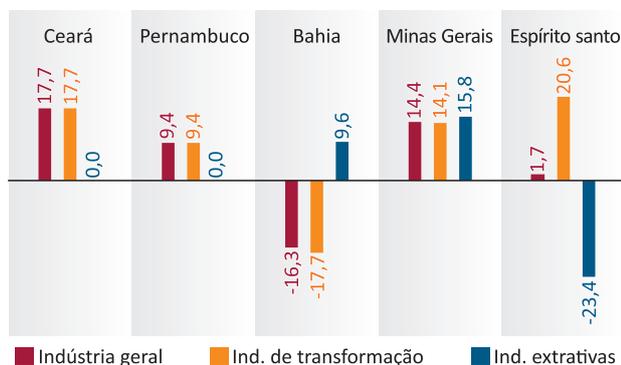
No 1º quadrimestre de 2021, frente a igual período do ano anterior, a retração observada na produção industrial do Nordeste (-1,4%) foi principalmente influenciada pelo resultado da Bahia (-16,3%), que apontou o recuo mais acentuado do País, enquanto Ceará (+17,7%) e Pernambuco (+9,4%) apresentaram crescimento. Também assinalaram resultados positivos, Minas Gerais (+14,4%) e Espírito Santo (+1,7%) que completam os Estados que participam da área de atuação do BNB e que são divulgados pela pesquisa do IBGE.

Este comportamento acompanhou a indústria de transformação que avançou em praticamente todos os Estados em questão, com exceção da Bahia (-17,7%). Dentre os setores baianos mais atingidos estão o de veículos automotores, rebocos e carrocerias (-95,0%), o de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-33,1%), e o de metalurgia (-9,8%). A Fieb (Federação das Indústrias do Estado da Bahia) destaca pelo menos três fatores que influenciaram neste resultado: o encerramento das atividades do complexo Ford Camaçari; a ocorrência de paradas para manutenção na RLAM (Refinaria Landulpho Alves), que tem elevado peso na matriz industrial baiana, e as dificuldades da crise do Coronavírus que têm provocado redução na oferta e encarecimento de insumos produtivos.

O crescimento industrial acumulado, nos demais Estados, foi favorecido pela reduzida base de comparação, levando em conta que abril de 2020 registrou a maior queda da série histórica para a maioria deles. No Espírito Santo, apenas a indústria extrativa ficou negativa (-23,4%), havendo elevação em todas as atividades da indústria de transformação, com destaque para celulose e papel (47,6%). Em Pernambuco, houve taxa negativa apenas na indústria de alimentos (-4,6%). Esta atividade aliás, se retraiu também nos outros Estados: Ceará (-16,6%), Bahia (-4,3%) e Minas Gerais (-0,6%). A Tabela 1 informa os três setores com melhor e pior desempenhos no acumulado do ano, para cada Estado.

Apesar do observado avanço na comparação interanual, em abril deste ano, apenas Minas Gerais conseguiu superar o nível de produção anterior ao do início da pandemia (fevereiro de 2020), todos os demais Estados selecionados estão aquém deste patamar. Segundo o IEDE (09/06/2021), a indústria nordestina tem sido afetada pela interrupção e/ou redução do valor do auxílio emergencial pago às famílias, mas também pelo elevado desemprego em vários Estados da Região, prejudicando seu mercado consumidor. Destaca que, enquanto a taxa de desocupação do Brasil foi de 14,7% no 1º trim/21, o que já é muito elevada, na Bahia e em Pernambuco, chegou a 21,3% e foi também bastante expressiva em Sergipe, Alagoas, Maranhão e Paraíba.

**Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da Produção Industrial – Indústria em Geral, Indústria de Transformação e Indústria Extrativa – Estados da área de atuação do BNB – 1º quadrimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial: os três setores com melhor e pior desempenhos na indústria de transformação - Estados da área de atuação do BNB – 1º quadrimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior).**

| Ceará                                    |       |
|--|-------|
| Produtos têxteis                         | 79,5  |
| Couros, artigos para viagem e calçados   | 43,2  |
| Confecção, vestuário e acessórios        | 38,6  |
| Metalurgia                               | 2,1   |
| Coque, derivados petróleo, biocombs.     | -12,0 |
| Produtos alimentícios                    | -16,6 |
| Pernambuco                               |       |
| Outros equipamentos de transporte        | 56,9  |
| Máquinas, aparelhos, materiais elétricos | 36,6  |
| Produtos de metal, exceto máqs. e eqs.   | 25,1  |
| Produtos de borracha e plástico          | 3,8   |
| Sabões e cosméticos                      | 0,8   |
| Produtos alimentícios                    | -4,6  |

# Informe Macroeconômico

05 a 09/07/2021 - Ano 1 | Nº 16



| <b>Bahia</b>                              |       |
|---|-------|
| Couros, artigos para viagem e calçados    | 32,0  |
| Produtos de borracha e plástico           | 26,2  |
| Outros produtos químicos                  | 16,8  |
| Metalurgia                                | -9,8  |
| Coque, derivados petróleo, biocombs.      | -33,1 |
| Veículos autom., reboques e carrocerias   | -95,0 |
| <b>Minas Gerais</b>                       |       |
| Veículos autom., reboques e carrocerias   | 88,1  |
| Máquinas e equipamentos                   | 34,9  |
| Produtos de metal, exceto máqs. e equips. | 27,1  |
| Produtos alimentícios                     | -0,6  |
| Celulose, papel e produtos de papel       | -11,5 |
| Outros produtos químicos                  | -17,2 |
| <b>Espírito Santo (1)</b>                 |       |
| Celulose, papel e produtos de papel       | 47,6  |
| Produtos de minerais não metálicos        | 36,5  |
| Metalurgia                                | 12,3  |
| Produtos alimentícios                     | 3,2   |

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE.  
 Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.



## Natal tem a maior variação da Cesta Básica em maio, sendo a segunda maior variação no ano

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. De acordo com o Relatório Anual de Informações Sociais (Rais 2019), 49,3% dos trabalhadores cadastrados ganham até dois salários mínimos, no Brasil, e 61,4%, no Nordeste. Vê-se, então a importância dos gastos com alimentos básicos para esse extrato da população.

A partir dos dados levantados, em maio de 2021, a cesta básica do Nordeste registrou R\$ 493,97, alcançando uma variação de +13,9% em 12 meses e +1,0% no ano. Fortaleza anotou o maior valor da cesta básica (R\$ 532,21), +7,7% acima da média regional e +13,6% acima da menor (R\$ 468,43, Aracaju). Em maio de 2020, a cesta básica nordestina fechou em deflação de -3,0%, e +4,5% no ano.

**Tabela 1 – Valor e Variações da Cesta Básica no Nordeste – Maio - 2021**

| Capitais/<br>Região | Valor         | % - Mês    | % - Ano    | % - 12<br>Meses |
|---------------------|---------------|------------|------------|-----------------|
| Fortaleza           | 532,21        | 1,3        | -0,5       | 16,9            |
| Aracaju             | 468,43        | -0,3       | 3,4        | 17,1            |
| João pessoa         | 491,63        | 0,3        | 3,5        | 11,7            |
| Natal               | 501,70        | 4,9        | 9,4        | 16,8            |
| Recife              | 480,80        | 2,0        | 2,4        | 6,5             |
| Salvador            | 470,14        | 2,8        | -1,9       | 14,6            |
| <b>NORDESTE</b>     | <b>493,97</b> | <b>2,0</b> | <b>1,0</b> | <b>13,9</b>     |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

No contexto inflacionário, o IPCA do Nordeste variou no ano +3,0%, sendo que o subgrupo Alimentação dentro do Domicílio cresceu +3,1%. Já os alimentos da Cesta Básica sofreram inflação de +1,0%, sendo um bom sinal para as famílias menos abastadas, que ganham até três salários mínimos (73,3% dos trabalhadores, Rais 2019), em que o custo com a alimentação básica é muito alto. Em contrapartida, se a comparação for a variação em 12 meses, a cesta básica nordestina variou +13,9% e o IPCA da Alimentação dentro do Domicílio do Nordeste variou +14,0%, sem diferença a favor para as classes menos abastadas.

Das 16 capitais pesquisadas pelo Dieese para apuração da cesta básica (a cesta de Belo Horizonte não foi divulgada), em maio, apenas duas tiveram variação negativa sendo Aracaju uma delas (-0,3%). Nos maiores crescimentos, tem-se Natal (+4,9%) a maior variação, Salvador (+2,8%, 3º maior) e Fortaleza (+1,3%, 8º maior). A pequena variação no ano, do valor da cesta básica do Nordeste (+1,0%), decorre fundamentalmente em razão das deflações de duas capitais: Salvador (-1,9%), Fortaleza (-0,5%).

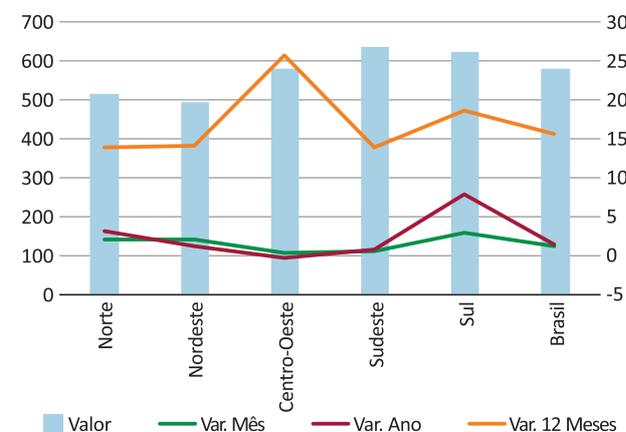
Entre os itens que compõem a cesta básica, as variações que levaram à pequena variação do valor no ano, decorreram, em grande medida, do tomate (-17,7% e im-

pacto de -1,9 p.p.), leite (-7,1% e impacto de -0,4 p.p.) e a banana (variação de -3,5% e impacto de -0,3 p.p.). No sentido inverso, a carne (+7,8% e +2,2 p.p.), o pão (+4,0% e impacto de 0,6 p.p.), o feijão (variação de +5,4% e impacto de +0,4 p.p.) e a manteiga (+4,8% e impacto de 0,3 p.p.).

Um dos itens que apresentou elevação intensa, o óleo de soja, que subiu em média +107,6% em 2020, no Nordeste, caiu em 2021 em todas as capitais nordestinas pesquisadas (média de -2,5%), à exceção de Salvador em que o preço subiu +0,3%. As variações ficaram entre -1,3% (Recife) e -9,5% (Aracaju). O tomate tem uma amplitude de variação de preços exagerada, entre +71,6% (Natal) e -35,5% (Salvador). Acrescente-se, também, a banana, entre +31,0% (Natal) e -16,3% (João Pessoa).

As maiores variações, em doze meses, ocorreram no óleo de soja (+83,1%), arroz (+59,8%), carne (+35,9%) e o açúcar (+29,4%). Registre-se a deflação no tomate (-24,2%).

**Gráfico 1 – Valor (R\$) da cesta básica e variações (%) - Brasil e Regiões - 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.



## Até maio de 2021, os Fundos Constitucionais cresceram +18,7%

As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados mais pobres da Federação. Somados o FPE e FPM ao ICMS, as duas transferências representam em torno de 44,0% do total. Os estados do Nordeste recebem 43,5% do total do FPE e FPM. O ICMS, que é o principal recurso gerado pela economia estadual, em termos de tributo, se comparado com o total das transferências para os estados nordestinos, estas representam 78,4% do ICMS. No primeiro trimestre deste ano, nos estados de Alagoas, Maranhão, Paraíba, Piauí e Sergipe, elas são maiores que o ICMS.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, até maio deste ano, somaram R\$ 38,2 bilhões, um crescimento real de +18,7% (FPE, +18,4% e FPM, +19,1%), comparado com o mesmo período de 2020. O crescimento no Brasil foi de +19,0%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda real de -7,3% em 2020, comparado com 2019. Como a base das transferências é a arrecadação do imposto de renda e do imposto sobre produtos industrializados, o que se observa é que os cinco primeiros meses deste ano foram muito melhores que o ano anterior, mesmo que muitas empresas já sofriam os impactos causados pela pandemia, mas o país ainda não tinha sido tão devastado por seus efeitos.

As capitais da Região receberam R\$ 2,1 bilhões até maio, que representa 46,2% do total transferido para as capitais do país. Cabe destacar a recuperação de parte das perdas sofridas pela capital de Pernambuco no ano passado, que sofreu uma redução real de -17,0%, comparado com 2019. Em 2021, Recife recuperou o coeficiente de participação, que tinha em 2019, em função da nova renda per capita, vigente em 2021. A capital recebeu R\$ 242 milhões, + 33,1% do que tinha recebido até maio de 2020, após a retirada da inflação. A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste foi, em termos reais, +18,7%, em comparação com 2020.

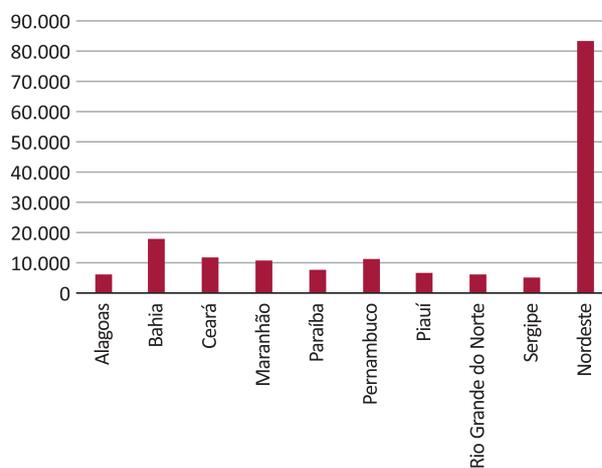
O Gráfico abaixo traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o ano, de acordo com o Decreto nº 10.699, de 14/05/2021.

**Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados – Até Maio - R\$ Milhões (1)**

| Estados/Região      | FPE + FPM - Até Maio - R\$ Milhões |               |
|---------------------|------------------------------------|---------------|
|                     | 2020                               | 2021          |
| Alagoas             | 2.236                              | 2.842         |
| Bahia               | 6.447                              | 8.109         |
| Ceará               | 4.247                              | 5.328         |
| Maranhão            | 3.944                              | 4.966         |
| Paraíba             | 2.739                              | 3.447         |
| Pernambuco          | 4.059                              | 5.142         |
| Piauí               | 2.417                              | 3.051         |
| Rio Grande do Norte | 2.299                              | 2.886         |
| Sergipe             | 1.939                              | 2.432         |
| <b>Nordeste</b>     | <b>30.328</b>                      | <b>38.204</b> |
| Espírito Santo      | 1.181                              | 1.465         |
| Minas Gerais        | 6.194                              | 7.842         |
| <b>Brasil</b>       | <b>69.579</b>                      | <b>87.871</b> |

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a maio de cada ano.

**Gráfico 1 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para 2021 - R\$ Milhões**



Fonte: BNB/Etene, com dados do Decreto nº 10.699, de 14/05/2021.



## China e Estados Unidos são os principais parceiros comerciais do Nordeste

No período de janeiro a maio de 2021, a Região Nordeste exportou US\$ 7,527 bilhões para 178 países, 10 a mais que no mesmo período de 2020. Destes, cinco países foram responsáveis por 59,1% do total exportado: China (20,2%), Estados Unidos (16,2%), Singapura (9,9%), Canadá (7,5%) e Argentina (5,3%).

Do lado das importações nordestinas, as aquisições totalizaram US\$ 8,595 bilhões, oriundas de 122 países (4 a mais que de janeiro a maio de 2020). Estados Unidos (26,2%), China (16,2%), Argentina (6,2%), Índia (4,8%) e Espanha (3,9%) responderam por 57,2% do total das compras externas nordestinas.

Nos cinco meses deste ano, as exportações para o mercado chinês registraram crescimento de 27,3%, atingindo US\$ 1,521 bilhão enquanto as aquisições chegaram a US\$ 1,394 bilhão, com incremento de 39,0%, relativamente a igual período do ano passado. O comércio bilateral com o país asiático gerou, para o Nordeste, um superavit de US\$ 0,126 bilhão e a corrente de comércio (exportação+importação) atingiu US\$ 2,926 bilhões. Vale ressaltar, entretanto, que enquanto o Nordeste exporta principalmente commodities, importa produtos chineses com maior valor agregado.

Já os Estados Unidos foram o destino de 16,6% (US\$ 1,219 bilhão) das exportações (+16,6%) e a origem de 26,2% (US\$ 2,249 bilhões) das importações nordestinas (+3,5%). O intercâmbio com o país estadunidense gerou um déficit no saldo da balança comercial de US\$ 1,029 bilhão e a corrente de comércio somou US\$ 3,468 bilhões. Os embarques para o país americano foram notadamente de produtos intermediários (88,2%) enquanto os desembarques foram divididos entre Combustíveis e lubrificantes (51,7%) e Produtos intermediários (46,3%).

As tabelas, a seguir, mostram os cinco principais países de destino das exportações e de origem das importações nordestinas, bem como os principais produtos transacionados.

**Tabela 1 – Nordeste – Principais países de destino das exportações - jan-mai/2021/2020- US\$ milhões FOB**

| Principais países de destino | Jan-mai /2021 US\$ milhões | Part. % | Varição % jan-mai/21/ jan-mai/20 | Principais produtos exportados   |
|------------------------------|----------------------------|---------|----------------------------------|--|
| China                        | 1.521,0                    | 20,2    | 27,3                             | Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (54,3%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (19,3%), Cátedos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (4,7%)  |
| Estados Unidos               | 1.218,9                    | 16,2    | 16,6                             | Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares (28,4%), Ferro fundido bruto não ligado, contendo, em peso <= 0,5% de fósforo (6,4%), Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502 (5,7%) |
| Singapura                    | 745,4                      | 9,9     | 0,3                              | Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (98,8%), Óleos leves e preparações (0,8%), Partes de outras turbinas a gás (0,2%)   |
| Canadá                       | 564,3                      | 7,5     | 22,5                             | Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (53,3%), Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários (23,6%), Outros açúcares de cana (12,0%)   |
| Argentina                    | 398,7                      | 5,3     | 19,4                             | Automóveis de passageiros, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm <sup>3</sup> e <= 3.000 cm <sup>3</sup> (15,4%), Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (9,2%), Outros fios de cobre refinado (5,9%)  |
| TODOS                        | 7.527,2                    | 100,0   | 19,7                             | Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (14,0%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (11,3%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (7,5%)  |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/06/2021).



Tabela 2 – Nordeste - Principais países de origem das importações - jan-mai/2021/2020- US\$ milhões FOB

| Principais países de origem | Jan-mai /2021 US\$ milhões | Part. % | Varição % jan-mai/21/ jan-mai/20 | Principais produtos importados  |
|-----------------------------|----------------------------|---------|----------------------------------|---|
| Estados Unidos              | 2.248,8                    | 26,2    | 3,5                              | Óleos leves e preparações (24,1%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (22,9%), Gás natural, liquefeito (8,1%)   |
| China                       | 1.394,8                    | 16,2    | 39,0                             | Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou em painéis; diodos emissores de luz (15,0%), Engrenagens e rodas de fricção, eixos de esferas ou de roletes; caixas de transmissão, redutores, multiplicadores e variadores de velocidade (4,6%), Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (3,9%) |
| Argentina                   | 530,3                      | 6,2     | -17,8                            | Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (51,2%), Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima <= 5 t (15,0%), Malte não torrado (6,7%)  |
| Índia                       | 414,2                      | 4,8     | 401,1                            | Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (64,5%), p-Xileno (6,8%), Engrenagens e rodas de fricção, eixos de esferas ou de roletes; caixas de transmissão, redutores, multiplicadores e variadores de velocidade (3,2%)  |
| Espanha                     | 332,4                      | 3,9     | 21,3                             | Óleos leves e preparações (40,5%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (8,9%), Grafita artificial (7,0%)   |
| TODOS                       | 8.595,3                    | 100,0   | 26,1                             | Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (14,0%), Óleos leves e preparações (10,0%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (3,8%)  |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/06/2021).



## Agenda

| Hora                                      | Evento   |
|---|--|
| <b>Segunda-feira, 05 de julho de 2021</b> |  |
| 08:30                                     | Boletim Focus - BCB  |
| 10:00                                     | PMI Composto - Junho/2021 - Markit Economics   |
| 10:00                                     | PMI de do Setor de Serviços - Junho/2021 - Markit Economics                              |
| <b>Terça-feira, 06 de julho de 2021</b>   |  |
| 09:00                                     | Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) - Junho/2021 - FGV                              |
| <b>Quarta-feira, 07 de julho de 2021</b>  |  |
| 10:00                                     | Pesquisa Mensal de Comércio - Maio/2021 - IBGE   |
| 09:00                                     | IGP-DI - Junho/2021 - FGV  |
| <b>Quinta-feira, 08 de julho de 2021</b>  |  |
| 10:00                                     | Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Junho/2021 - IBGE                              |
| 10:00                                     | Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Junho/2021 - IBGE                        |
| 10:00                                     | Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Junho/2021 - IBGE                        |
| 10:00                                     | Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional - Maio/2021 - IBGE                |
| 10:00                                     | Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - Junho/2021 - IBGE |
| 09:00                                     | IPC-S – 1ª quadrissemana - Julho/2021 - FGV  |
| <b>Sexta-feira, 09 de julho de 2021</b>   |  |
| 09:00                                     | IPC-S Capitais – 1ª quadrissemana - Julho/2021 - FGV                                     |
| 09:00                                     | Barômetros Econômicos Globais - Julho/2021 - FGV   |